



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E
RESPECTIVAS LITERATURAS**

JACIARA PAIVA DA SILVA

**A VELHICE FEMININA: UMA ANÁLISE DOS CONTOS "FELIZ ANIVERSÁRIO" E
"OS LAÇOS DE FAMÍLIA", DE CLARICE LISPECTOR**

PATU – RN

2024

JACIARA PAIVA DA SILVA

**A VELHICE FEMININA: UMA ANÁLISE DOS CONTOS "FELIZ ANIVERSÁRIO" E
"OS LAÇOS DE FAMÍLIA", DE CLARICE LISPECTOR**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas – DLV, do *Campus* Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

**Orientadora: Profa. Ma. Maria Lara
Alves Rocha**

PATU – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586v Silva, Jaciara Paiva da
A velhice feminina: uma análise dos contos "Feliz Aniversário" e "Os Laços de Família", de Clarice Lispector.
/ Jaciara Paiva da Silva. - Patu, 2024.
42p.

Orientador(a): Profa. M^a. Maria Lara Alves Rocha.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Velhice. 2. Envelhecimento feminino. 3. Relações familiares. 4. Contos. 5. Clarice Lispector. I. Rocha, Maria Lara Alves. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

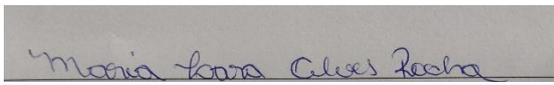
JACIARA PAIVA DA SILVA

**A VELHICE FEMININA: UMA ANÁLISE DOS CONTOS "FELIZ ANIVERSÁRIO" E
"OS LAÇOS DE FAMÍLIA", DE CLARICE LISPECTOR**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas – DLV, do *Campus* Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

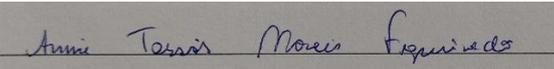
Aprovada em: 26/02/2024.

Banca Examinadora



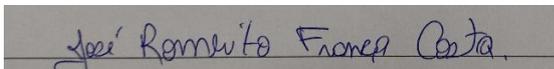
Profa. Ma. Maria Lara Alves Rocha (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Profa. Dra. Annie Tarsis Morais Figueiredo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof. Me. José Romerito França Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Ao meu Deus, que esteve comigo até o fim!
Aos meus pais, que fizeram o possível
para que eu pudesse chegar até aqui!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus, pois, diante de tantas dificuldades que surgiram pelo caminho, Ele me sustentou e me capacitou para que eu conseguisse chegar até aqui.

Aos meus pais por fazerem o possível para que eu pudesse realizar este sonho. E aos demais familiares que se fizeram presentes durante a jornada.

A minha orientadora, Profa. Ma. Maria Lara Alves Rocha pelo acolhimento e ajuda durante a escrita desta monografia.

Aos professores Dra. Annie Tarsis Moraes Figueiredo e Me. José Romerito França Costa pela disponibilidade em ler e contribuir para minha pesquisa.

Aos demais professores que me auxiliaram no decorrer do curso, a todo conhecimento partilhado, muito obrigada.

A todos os meus colegas da turma 2019.1 pelos momentos partilhados em sala de aula durante a passagem pelo curso.

Aos meus colegas, Anna Leticia, Emanuela Alves, Fayne Rocha, Guilherme Mateus, Kaline Dantas, Vitória Dantas e Mábily Camily por todos os momentos vivenciados durante o percurso de nossa faculdade.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em especial o *Campus* Avançado de Patu – CAP, por me possibilitar realizar o desejo de concluir uma graduação.

E, por último, a todos que de alguma forma contribuíram para esta pesquisa.

“Para a sociedade, a velhice aparece como uma espécie de segredo vergonhoso, do qual é indecente falar. Sobre a mulher, a criança, o adolescente, existe em todas as áreas uma abundante literatura; fora das obras especializadas, as alusões à velhice são muito raras.” (Beauvoir, 2018, p. 6).

RESUMO

O processo de envelhecimento é natural ao ser humano, deste modo, é importante observarmos como que o idoso vivencia esta fase de sua vida e como se encontra no contexto familiar. Dito isto, este trabalho tem por objetivo analisar como é representada a velhice feminina em meio à família nos contos “Feliz aniversário” e “Os laços de família” ambos presentes na obra *Laços de família* (1960) escrita por Clarice Lispector. E ainda, visamos entender como é representada a velhice nas relações familiares e refletir sobre o envelhecimento feminino. Esta pesquisa seguiu a abordagem qualitativa (Chizzotti, 2000) e de cunho bibliográfico (Gil, 2002) por realizar a análise da obra literária juntamente com as teorias. E para sua realização foram usados os principais teóricos Alfredo Bosi (2015), Nádya Battella Gotlib (1995) e Benedito Nunes (1989), sobre o gênero conto, Giorgio Agamben (2009) sobre o contemporâneo, Antonio Candido (1995) e Edward Morgan Forster (2005), acerca da personagem, Ecléa Bosi (1987) e Simone de Beauvoir (2018), a respeito da velhice, entre outros. Dessa maneira, notamos que Lispector, por meio de sua escrita intimista, nos permite observar como as personagens D. Anita e Severina são narradas de maneira aprofundada. As idosas demonstram serem mulheres de personalidade forte, fugindo assim de um ideal acerca da mulher da terceira idade, em que não reagiria aos acontecimentos que as rodeiam. Além disso, diante da velhice, acabam necessitando do auxílio de seus filhos para algumas atividades, ainda que, de maneiras diferentes. Em síntese, podemos observar o quanto as anciãs estão ligadas à sua família e como ela é responsável por auxiliá-las em suas necessidades advindas da velhice.

Palavras-chave: Velhice; Envelhecimento feminino; Relações familiares; Contos; Clarice Lispector.

ABSTRACT

For clarification purposes, the aging process is natural to the human being; thus, it is important for us to observe how the elderly experience this phase of their lives and their situation within the family context. So, this work aims to analyze how female old age is represented within the family in the short stories "Feliz aniversário" and "Os laços de família," both featured in the collection "Laços de família" (1960) written by Clarice Lispector. Furthermore, we seek to understand how old age is portrayed in family relationships and to reflect on female aging. This research followed the qualitative approach (Chizzotti, 2000) and had a bibliographic nature (Gil, 2002) by conducting an analysis of the literary work along with the theories. To carry it out, key theorists such as Alfredo Bosi (2015), Nádya Battella Gotlib (1995), and Benedito Nunes (1989) were employed regarding the short story genre; Giorgio Agamben (2009) on the contemporary; Antonio Candido (1995) and Edward Morgan Forster (2005) concerning the character; Ecléa Bosi (1987) and Simone de Beauvoir (2018) regarding old age, among others. In this way, we notice that Lispector, through her intimate writing, allows us to observe how the characters D. Anita and Severina are portrayed in a profound manner. The elderly women are shown to be strong-willed individuals, thus deviating from an idealized perception of women in old age who would not react to the events around them. Moreover, facing old age, they end up needing assistance from their children for some activities, albeit in different ways. In summary, we can observe how closely the elderly women are connected to their families and how the family is responsible for assisting them with the needs that arise from old age.

Keywords: Old age; Female aging; Family relationships; Short stories; Clarice Lispector.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 AS POSSIBILIDADES DA NARRATIVA CURTA: A VELHICE FEMININA REPRESENTADA NO CONTEXTO FAMILIAR EM “FELIZ ANIVERSÁRIO”	14
2.1 Conto: o poder de narrar histórias	14
2.2 As fragilidades do corpo e da vida presentes na velhice	17
2.3 Um olhar sobre o envelhecimento feminino e as suas especificidades	20
2.4 A personagem idosa em meio ao seio familiar.....	22
3 A LEITURA E A CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS DA VELHICE FEMININA REPRESENTADAS NO CONTO "OS LAÇOS DE FAMÍLIA"	26
3.1 Particularidades advindas do processo de envelhecimento humano	27
3.2 A feminilidade atrelada à aparência	29
3.3 As relações familiares que cercam a idosa	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	40

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A literatura, como manifestação de pensamentos e ações, compreende muitos assuntos que se conectam ao real, ao social e, a partir disso, conseguimos refletir sobre questões dessa alcunha. De maneira especial, a literatura contemporânea não possui um estilo predominante, mas, sim, uma variedade de linhas temáticas. Dentro disso, a Literatura Brasileira Contemporânea, tem se tornado cada vez mais fonte de análise de pesquisas acadêmicas, ela que abarca uma infinidade de autores e obras renomadas. Dito isto, este trabalho busca estudar a Literatura Brasileira Contemporânea, a qual abarca as obras que foram produzidas a partir da segunda metade do século XX, e também no início do século XXI.

Dessa forma, esta pesquisa busca observar o livro *Laços de Família* (1960), de Clarice Lispector. Neste exemplar, a autora traz uma coletânea de contos, dentre eles podemos notar a figura feminina em seus diferentes papéis na sociedade sendo narrados em situações cotidianas. De maneira especial, escolhemos como *corpora* de análise os contos “Feliz Aniversário” e “Os Laços de Família” justamente por abordar a presença de duas mulheres já idosas com suas respectivas famílias, nos quais vê-se a representação da velhice feminina e juntamente com ela as relações familiares cotidianas dentro de seus lares.

Além disso, Clarice Lispector é considerada como uma das escritoras mais importantes da Literatura Brasileira, suas obras são muito estudadas principalmente pelo tom intimista de sua escrita, uma característica marcante da escritora. Segundo Alfredo Bosi (2015), Lispector nasceu em uma cidade localizada na Ucrânia, antiga União Soviética, Lispector veio para o Brasil ainda pequena juntamente com os seus pais e estabeleceram-se na capital Recife. Foi para o Rio de Janeiro que sua família se mudou no ano de 1934, e lá onde ela realizou o seu curso ginásial e também os preparatórios. Posteriormente, a autora escreveu sua primeira obra intitulada *Perto do Coração Selvagem*, em 1943.

Ademais, nas obras literárias escritas por Clarice Lispector, pode-se destacar a presença dos contos, estes que são narrativas mais curtas possuindo um número de páginas menor se compararmos aos tão conhecidos e trabalhados romances. Ainda, os contos conseguem narrar toda uma história de maneira curta com um núcleo de personagens mais fechado que os romances, porém suficiente para conseguir

estimular o seu leitor, e assim, prendê-lo do começo ao fim da história, acompanhando atentamente o desenrolar dos fatos.

Sendo assim, está pesquisa justifica-se no âmbito social por debater sobre a velhice e dialogar com o meio ao qual estamos inseridos. Discutir sobre o envelhecimento é entender o presente e também o futuro, visto que, esse processo faz parte do ciclo de vida humana, pois, é comum a presença de uma pessoa idosa nas famílias, estas que necessitam de cuidado e respeito. Outrossim, já no âmbito pessoal, esta pesquisa se justifica, uma vez que, observar a velhice é entender sobre nós mesmos enquanto seres humanos. Pensar no envelhecimento, em especial, o feminino, é refletir sobre o peso desse processo para a mulher, como ela passa a ser vista ao envelhecer e em conjunto com as relações familiares nas quais os idosos convivem.

Além disso, no âmbito acadêmico, esta pesquisa justifica-se, pois, por meio da análise literária consegue-se revisitar assuntos muitas vezes esquecidos, refletir sobre a velhice e suas relações familiares na academia, traz questionamentos e inquietações sobre o lugar daqueles outrora esquecidos. A representação da velhice nas obras de Clarice Lispector, em especial nos dois contos que serão trabalhados nesta pesquisa, pode-se notar como a velhice feminina deixa marcas na mulher, e também como esta idosa se encontra dentro de sua família.

Portanto, refletir sobre a velhice e as relações familiares é muito importante para debatermos sobre o envelhecimento humano, este que é natural da vida como um todo, assim, pensar nele é entender sobre nós e sobre as outras pessoas que nos rodeiam. Em conjunto com as relações familiares, observando o espaço ocupado pelas senhoras em suas famílias, como estas são vistas e também representadas nos contos da escritora Clarice Lispector, sendo estes “Feliz Aniversário” e “Os Laços de Família”, escolhidos como *corpora* de análise desta pesquisa.

Mediante o exposto, para esta pesquisa foram pensados os seguintes questionamentos: como é representada a velhice feminina em meio à família nos contos "Feliz aniversário" e "Os Laços de família" de Clarice Lispector?, e também os específicos: como é representada a velhice dentro das relações familiares em ambas as narrativas? e como é refletido sobre os aspectos do envelhecimento feminino nos respectivos contos?.

Destarte, o objetivo geral para esta pesquisa é analisar como é representada a velhice feminina em meio à família nos contos "Feliz aniversário" e "Os Laços de

Família" de Clarice Lispector. Para isso, precisamos buscar entender como é representada a velhice dentro das relações familiares em ambas as narrativas e a compreender como autora configura aspectos sobre o envelhecimento feminino.

Além disso, esta pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa, pois segundo Chizzotti (2000) elas abarcam diferentes pesquisas, e ainda afirma que “[...] essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes [...]” (Chizzotti, 2000, p. 78). Outrossim, segundo Gil (2002, p. 44) algumas pesquisas utilizam-se de um material já elaborado para o seu estudo, pode-se citar como exemplo, formados especialmente de livros e também artigos científicos específicos, estas são conhecidas como pesquisas bibliográficas. Então, esta pesquisa se enquadra nas bibliográficas, visto que, se utiliza de livros teóricos, as obras literárias, artigos científicos e etc.

E ainda, esta pesquisa utilizou o método indutivo-dedutivo, pois, como Durão (2015) afirma, que “com isso é possível perceber como a pesquisa em literatura não é nem exatamente dedutiva, nem propriamente indutiva, mas faz acontecer uma amalgama dos dois.” (Durão, 2015, p. 383). Diante disso, esta pesquisa irá analisar a velhice juntamente com as relações familiares representadas nos contos intitulados “Feliz Aniversário” e “Os Laços de Família” escritos por Clarice Lispector, escolhidos como *corpora* de análise desta pesquisa, e a partir disso refletir sobre como estas temáticas são vistas no geral.

E também, para a realização desta pesquisa foram escolhidos como aporte teórico, Nádya Battella Gotlib (1995) e Alfredo Bosi (2015), trazendo um pouco sobre o gênero conto; Giorgio Agamben (2009) falando sobre o contemporâneo; Antonio Candido (1995) e Edward Morgan Forster (2005), tratando sobre o personagem; Ecléa Bosi (1987) e Simone de Beauvoir (2018), apresentando sobre a velhice; Michèle Petit (2009), abordando sobre como a leitura afeta o ser humano; e Peter Pál Pelbart (2002), discorrendo sobre como consumimos modos de se viver; já para a metodologia temos Antônio Carlos Gil (2002, 2008), e Antônio Chizzotti (2000).

Para tanto, esta pesquisa foi dividida da seguinte forma, o primeiro capítulo consta a introdução, os outros dois capítulos são teóricos-analíticos, ou seja, debateremos a teoria junto com a análise, visto que, é necessário para a análise o uso das teorias e o último as considerações finais como padronizada. E também, cada capítulo teórico-analítico corresponderá a um dos contos que serão analisados nesta

pesquisa, sendo eles “Feliz aniversário” e “Os laços de família” de Clarice Lispector, totalizando assim, quatro capítulos.

Em adição, o primeiro capítulo teórico-analítico foi intitulado *As possibilidades da narrativa curta: a velhice feminina representada no contexto familiar em “feliz aniversário”*, e possui quatro tópicos, o primeiro, buscamos entender sobre o gênero conto, o segundo iniciamos a análise da obra problematizando a velhice, o terceiro refletimos sobre o envelhecimento feminino da personagem D. Anita, e por último, visamos compreender como é a relação da idosa no contexto familiar.

O segundo capítulo teórico-analítico titulado *A leitura e a contemporaneidade: perspectivas da velhice feminina representadas no conto “os laços de família”*, inicialmente refletimos sobre o processo de leitura e como esta afeta o ser humano, entendemos um pouco sobre o contemporâneo. Este capítulo é dividido em três tópicos, o primeiro analisamos as características advindas do processo de envelhecimento vivido pela personagem Severina, no segundo refletimos sobre o envelhecimento feminino vivido por ela, e por último, debatemos sobre a idosa no seio familiar.

2 AS POSSIBILIDADES DA NARRATIVA CURTA: A VELHICE FEMININA REPRESENTADA NO CONTEXTO FAMILIAR EM “FELIZ ANIVERSÁRIO”

Neste capítulo será analisado o conto “Feliz aniversário” de Clarice Lispector, presente em sua obra *Laços de Família* (1960). Nele, a autora traz reflexões acerca da velhice e o processo de envelhecimento feminino, que são representados nele, por meio da personagem D. Anita, uma idosa que está comemorando os seus 89 anos em uma festa de aniversário juntamente com a sua família. Além disso, foi observado como se desenvolvem as relações familiares em conjunto com a velhice, refletindo sobre a relação dela com os demais familiares, sua única filha, seus demais filhos, noras e netos, problematizando, assim, como a velhice (a pessoa idosa) é tratada no contexto familiar.

Para tanto, no primeiro tópico deste capítulo, intitulado *Conto: o poder de narrar histórias*, será debatido um pouco sobre o gênero conto, apresentando, sobre a perspectiva de Alfredo Bosi (2015), Benedito Nunes (1989) e Nádya Battella Gotlib (1995), as possibilidades deste gênero. No segundo tópico, intitulado *As fragilidades do corpo e da vida presentes na velhice*, será iniciada a análise do conto “Feliz aniversário” observando como é representada a velhice da personagem D. Anita no decorrer do conto, assim, refletindo sobre este ponto.

Já no terceiro tópico nomeado de *Um olhar sobre o envelhecimento feminino e as suas especificidades*, será aprofundado sobre o envelhecimento feminino vivido pela idosa, trazendo alguns pontos para serem refletidos; e por último, finalizando o capítulo teremos um tópico titulado *A personagem idosa em meio ao seio familiar*, no qual será refletido sobre como a personagem é representada juntamente com sua família, como se desenvolve tais relações familiares.

2.1 Conto: o poder de narrar histórias

Segundo Bosi (2015), “O conto cumpre a seu modo o destino da ficção contemporânea.” (Bosi, A., 2015, p. 7). Ou seja, ele é capaz de realizar, do seu jeito, a direção da ficção contemporânea, o lugar para onde ela caminha. Ainda, segundo o autor, a narrativa curta é colocada sobre diversas condições vindas da narrativa realista, como a sedução do jogo verbal e também o apelo da fantasia, assumindo

assim uma diversidade de variedades. Dessa forma, este gênero literário possui uma versatilidade em sua escrita. Como Bosi (2015) evidencia:

[...] Posto entre as exigências da narração realista, os apelos da fantasia e as seduções do jogo verbal, ele tem assumido formas de surpreendente variedade. Ora é o quase documentário folclórico, ora quase crônica da vida urbana, ora o quase drama cotidiano burguês, ora o quase poema do imaginário às soltas, ora, enfim, grafia brilhante e preciosa votada às festas da linguagem. (Bosi, A., 2015, p. 7).

Diante disso, é possível notar como o conto se utiliza da linguagem a seu favor, usando-a para estimular o leitor. Bem como, Bosi (2015) salienta que “esse caráter plástico já desnorteou mais de um teórico da literatura ansioso por encaixar a forma-conto no interior de um quadro fixo de gêneros.” (Bosi, A., 2015, p. 7). Sendo assim, muitos teóricos já tentaram delimitar o conto em um gênero fixo.

Ainda, segundo o autor, se compararmos a narrativa curta com a novela e o romance, ela é mais compacta e também potente em todas as probabilidades da ficção. Em outras palavras, o conto é mais compacto que os romances e também mais potente por conseguir, nas diversas probabilidades que a ficção possui, uma história bem construída.

Gotlib (1995) adentra em seu texto alguns pontos sobre o conto, ela salienta que “o *contar* (do latim *computare*) uma estória, em princípio, oralmente, evolui para o registrar as estórias, por escrito. Mas o *contar* não é simplesmente um *relatar* acontecimentos ou ações.” (Gotlib, 1995, p. 12, grifo do autor). Assim, o contar histórias que antes eram feitas, em sua maioria oralmente, se tornou também o registrá-las por escrito. Porém, esse contar não é somente um relato de acontecimentos ou até mesmo ações, como Gotlib (1995) destaca:

[...] Pois *relatar* implica que o *acontecimento seja trazido outra vez*, isto é: *re* (outra vez) mais *latum* (trazido), que vem de *fero* (eu trago). Por vezes é trazido outra vez por alguém que ou foi testemunha ou teve notícia do acontecido. (Gotlib, 1995, p. 12, grifo do autor).

Segundo Gotlib (1995), afirma que o conto, porém, não se refere somente ao que já aconteceu, ele não tem comprometimento com o evento real, pois, “[...] nele, a realidade e ficção não têm limites precisos.” (Gotlib, 1995, p. 12). Por isso, o conto não é apenas um relato de um acontecimento fiel ao fato, mas ele, a partir da ficção,

cria estórias, quer dizer, o conto não se prende aos acontecimentos reais, mas pode ter ou não proximidade com ele.

Bosi (2015) salienta que “quanto à invenção temática, o conto tem exercido, ainda e sempre, o papel de lugar privilegiado em que se dizem situações exemplares vividas pelo homem contemporâneo.” (Bosi, A., 2015, p. 8). Isto é, o conto tem um lugar privilegiado na transmissão de situações passadas pelo homem da atualidade, ele consegue apresentar de maneira exemplar situações contemporâneas.

Além disso, segundo as concepções de Gotlib (1995, p. 13), que apresenta a história geral do conto, partindo do “critério invenção”; que em um primeiro momento, ocorreu a sua criação e a partir disso sua propagação oralmente, a seguir, passou a ter o seu registro por escrito, posteriormente, ocorreu o início da criação dos contos. Com isso, ele começou a ser um texto de “caráter literário”, no momento em que o narrador passou a ser o “contador-criador-escritor” destes contos, melhor dizendo, ele cria, escreve e conta os contos. Ainda, vejamos a seguinte citação de Nunes (1989):

Como já se tem afirmado, o conto de Clarice Lispector respeita as características fundamentais do gênero, concentrado num só episódio, que lhe serve de núcleo, e que corresponde a determinado momento da experiência interior, as possibilidades da narrativa. (Nunes, 1989, p.83).

Na seguinte citação, Benedito Nunes (1989) nos leva a entender como Clarice Lispector desenvolve os seus contos. Assim, segundo Nunes (1989), a autora constrói suas narrativas curtas possuindo como base um acontecimento específico, este que vem a se tornar o “Núcleo” de sua história, e também estes episódios apresentam uma “experiência interior”. Ainda mais, o autor destaca:

Os contos da autora, encaixados nas suas três coletâneas, *Laços de família*, *A legião estrangeira* e *Felicidade clandestina*, seguem o mesmo eixo mimético dos romances, assente na consciência individual como limiar originário do relacionamento entre o sujeito narrador e a realidade. (Nunes, 1989, p. 83)

Logo, segundo o autor, Clarice Lispector também se utiliza de sua escrita intimista em seus contos, como em seus romances. Assim, ela traz a “consciência individual” como início da ligação entre a realidade e o narrador. Nunes (1989, p. 84) afirma que “na maioria dos contos da autora, o episódio único que serve de núcleo à narrativa é um momento de *tensão conflitiva*.”. Então, a autora constrói a narrativa

curta, em sua maioria girando em torno de um momento de tensão no qual os personagens se encontram.

Mediante o exposto, foi possível compreender um pouco mais sobre esse gênero tão conhecido e trabalhado, como é o Conto, pode-se entender a escolha deste gênero para o *corpus* de análise desta pesquisa. Dito isso, o conto “Feliz aniversário” de Clarice Lispector nos leva a refletir sobre a velhice por meio da personagem D. Anita, na qual se vê ao decorrer do conto ser marcada algumas características dos idosos.

2.2 As fragilidades do corpo e da vida presentes na velhice

A velhice é algo natural do ser humano, o processo de envelhecimento é uma certeza que estes possuem. Bosi (1987) destaca que “além de ser um destino do indivíduo, a velhice é uma categoria social.” (Bosi, E., 1987, p. 35). Ou seja, a velhice é para onde caminhamos na medida que se passam os anos, mas também é uma categoria social, visto que, possuem necessidades específicas.

A história do conto “Feliz Aniversário” gira em torno de uma festa de aniversário, na qual a matriarca da família D. Anita comemora os seus oitenta e nove anos de vida, Logo vê-se que esta festa possui um clima um tanto melancólico, pois, o aniversário durante toda a vida é sempre comemorado como um momento de felicidade, mas, na velhice, ele ganha um sentido a mais, marcando que o idoso ainda está aqui com vida e saúde.

Com efeito, se pensarmos em como a velhice e a morte acabam se aproximando de maneira natural, isto, acaba trazendo ao aniversário um clima diferente. Visto que, comemorar a dádiva de viver mais um ano é algo positivo durante toda a trajetória da vida, e na velhice não poderia ser diferente, a não ser pelo fato da morte se aproximar do idoso a cada ano comemorado. Dito isso, é possível perceber como o aniversário acaba por ganhar um sentido melancólico.

Partindo disso, o personagem tem um papel importante na construção do romance, como Candido (2007) diz em seu texto que “[...] a personagem vive o enredo e as idéias, e os torna vivos.” (Candido, 2007, p. 54). Isto é, o personagem é aquele que vive tanto o enredo que foi pensado quanto as “idéias” (significados) do que foi dito, e que “não espanta, portanto, que a personagem pareça o que há de mais vivo no romance [...]” (Candido, 2007, p. 54). Em outros termos, os personagens

conseguem viver a história de maneira convincente, de forma que vejamos nele a verdade.

Deste modo, observando a personagem D. Anita e como ela é representada no conto, compreendemos vários aspectos da velhice. Como Lispector (1998) destaca em seu conto: “E desde as duas horas a aniversariante estava sentada à cabeceira da longa mesa vazia, tesa na sala silenciosa.” (Lispector, 1998, p. 55). É possível perceber pela citação uma objetificação da anciã, no sentido de que ela foi arrumada e deixada de lado naquele cômodo como mais um móvel/enfeite daquela festa. E também, vê-se como esta senhora, já de idade avançada, necessitava dos auxílios de sua filha para realizar suas atividades rotineiras como para sua locomoção. Ainda Lispector (1998) apresenta:

De vez em quando consciente dos guardanapos coloridos. Olhando curiosa um ou outro balão estremecer aos carros que passavam. E de vez em quando aquela angústia muda: quando acompanhava, fascinada e impotente, o vôo da mosca em torno do bolo. (Lispector, 1998, p. 55-56).

Na citação acima destaca a fragilidade física na velhice, pode-se notar por meio dela como a idosa estava atenta a tudo o que acontecia ao seu redor, sua angústia que não era externalizada (pois estava silenciosa e não se movia), enquanto observava uma mosca rondando perto do bolo de aniversário, com olhar fixo, porém impotente sem conseguir reagir sozinha, para locomover-se e afastar aquele pequeno inseto do bolo. Na velhice é notório que fisicamente a locomoção se torne um pouco mais lenta, assim, tornando suas atividades mais difíceis, exigindo deles muito mais esforço do que no auge de sua juventude.

Além disso, é importante destacar que a personagem D. Anita sofre uma mudança durante o desenvolver do conto. Assim, ela pode ser classificada como personagem redonda, pois como Forster (2005) destaca “[...] o teste de um personagem redondo é se ele é capaz de nos surpreender de maneira convincente. (...) Ele tem aquele jeito incalculável da vida – sua vida dentro das páginas de um livro [...]” (Forster, 2005, p. 63). Pois, no início, ela é representada como alguém que não reagia, não se manifestava. Porém, quando chegamos no meio do conto, observamos uma mudança de atitude, nela notamos sua personalidade imponente, sua força e pensamentos.

Está mudança de atitude ocorre em outro momento da festa, logo após todos os convidados cantarem os parabéns para a aniversariante. Pois, era necessário que

o bolo fosse cortado, foi então que uma de suas noras sugeriu que D. Anita fosse responsável por essa tarefa. Então, nisso a personagem tem uma mudança em seu comportamento, como vemos na seguinte citação: “e de súbito a velha pegou a faca. E sem hesitação, como se hesitando um momento ela toda caísse para a frente, deu a primeira talhada com punho de assassina.” (Lispector, 1998, p. 59). Neste momento, nota-se uma prova de que a idosa ainda estava forte e vigorosa, mesmo com suas limitações advindas da idade.

Assim, demonstrando que a personagem ainda tinha forças e que possuía utilidade. Pois, é notório durante o desenrolar do conto, de maneira sutil, uma mensagem que era retornada: a velhice se aproximaria da morte. E no momento em que D. Anita demonstra sua força, seu vigor, ela distanciava a sua vida da morte, como se naquele instante demonstrasse que ainda viveria muito, e estaria presente na vida deles por mais um tempo, comemorando a vida.

Ainda, vejamos o seguinte trecho de Lispector (1998) “[...] Cordélia olhou-a espantada. O punho mudo e severo sobre a mesa dizia para a infeliz nora que sem remédio amava talvez pela última vez: É preciso que se saiba. É preciso que se saiba. Que a vida é curta. Que a vida é curta.” (Lispector, 1998, p. 64). É possível notar a nora mais jovem, Cordélia, traz uma reflexão ao observar a idosa sobre a mesa, que a vida passa, não se controla o tempo, isso pode ser notado pela repetição/ênfase que ela utiliza para marcar seu pensamento. Ainda, Lispector (1998) apresenta:

Até o ano que vem! Disse José subitamente com malícia, encontrando, assim, sem mais nem menos, a frase certa: uma indireta feliz! Até o ano que vem, hein?, repetiu com receio de não ser compreendido. Olhou-a, orgulhoso da artimanha da velha que espertamente sempre vivia mais um ano. – No ano que vem nos veremos diante do bolo acesso! Esclareceu melhor o filho Manoel, aperfeiçoando o espírito do sócio. Até o ano que vem, mamãe! E diante do bolo acesso! Disse ele bem explicado, perto de seu ouvido, enquanto olhava obsequioso para José. E a velha de súbito cacarejou um riso frouxo, compreendendo a alusão. (Lispector, 1998, p. 65).

Então, observa-se aqui que os seus parentes esperavam reencontrá-la no próximo ano, viva e bem, para que possam juntos comemorar seu aniversário. Tal fato é reforçado pela nora de Ipanema no seguinte trecho da obra: “[...] “Pelo menos noventa anos”, pensou melancólica a nora de Ipanema. “Para completar uma data bonita”, pensou sonhadora.” (Lispector, 1998, p. 67). Assim, vê-se que eles desejavam que a senhora vivesse mais um ano para que juntos comemorassem a vida.

Dito isto, pode-se notar o quando o processo de envelhecimento humano possui as suas necessidades, suas particularidades, sendo representadas no decorrer do conto por meio da personagem D. Anita. Partindo disso, no próximo tópico discutiremos um pouco sobre o processo de envelhecimento feminino, abordaremos isso por meio da análise deste conto, observando nele como a anciã é representada pela a autora, assim, refletiremos sobre essa perspectiva.

2.3 Um olhar sobre o envelhecimento feminino e as suas especificidades

É evidente que a velhice já traz algumas particularidades específicas deste momento da vida humana. Mas, pensando na velhice feminina, observando como D. Anita é descrita e representada no conto, vê-se que este processo traz algo a mais, já que se soma às especificidades do envelhecimento, o peso delas na sua imagem enquanto mulher.

Ademais, se observarmos a forma como D. Anita é tratada por sua filha Zilda no conto, vemos que existe um cuidado com suas necessidades básicas. Mas soma-se a isto, um certo capricho sobre sua aparência com o objetivo de apresentar-lhes um belo semblante. A colocação de um pouco de perfume, de broches e também presilhas em torno do pescoço demonstram a tentativa de zelar pela sua feminilidade enquanto mulher idosa. Como vemos na seguinte citação de Lispector (1998):

E, para adiantar o expediente, vestira a aniversariante logo depois do almoço. Pusera-lhe desde então a presilha em torno do pescoço e o broche, borrifara-lhe um pouco de água-de-colônia para disfarçar aquele seu cheiro de guardado – sentara-a à mesa [...] (Lispector, 1998, p. 55).

Assim, a citação acima traz a reflexão sobre a velhice na perspectiva feminina, em que a sua imagem enquanto mulher passa pelo processo de envelhecimento e mudanças em seu corpo e aparência. É notável o quanto a imagem visual é importante para a mulher, visto que, existe uma cobrança social sobre o seu corpo e aparência. Como observa-se na seguinte citação de Veiga (2011):

As mulheres sentem-se coagidas tanto quanto os homens pela busca de um corpo eternamente jovem, saudável, belo e... feminino. Entretanto, as mulheres parecem ser mais discriminadas quando não se aproximam dessa visão idealizada de juventude [...] (Veiga, 2011, p. 20).

Com isso, nota-se como para a mulher o envelhecimento acarreta um fardo a mais, sendo este, a sua imagem enquanto mulher. Para elas, esse processo de envelhecimento traz muitas mudanças físicas em sua aparência, o cabelo começa a realizar uma transição para o branco, a pele já não é mais a mesma de antes, tudo isso se torna motivo de julgamento, mesmo que tais fatores sejam naturais à sua idade. Dito isto, pode-se observar como a velhice feminina é para a mulher um fardo, visto que, para ela, o envelhecer se torna algo negativo.

Ainda, nessa perspectiva, vejamos a seguinte citação de Lispector (1998): “os músculos do rosto da aniversariante não a interpretavam mais, de modo que ninguém podia saber se ela estava alegre. Estava era posta à cabeceira. Tratava-se de uma velha grande, magra, imponente e morena. Parecia oca.” (Lispector, 1998, p. 56). Na citação, vê-se a caracterização da personagem enquanto idosa, como a autora evidencia em sua fala, marcando sua idade (velha), peso (magra), cor (morena), mas de maneira especial, destaca-se a palavra imponente, mesmo já sendo uma senhora mais velha, a personagem não perdia sua postura de autoridade. Por outro lado, o termo “Velha” em alguns casos não é usado somente para se referir a uma mulher já idosa, mas, em muitos momentos, ele é utilizado de forma pejorativa.

Essa imagem de autoridade que D. Anita apresentava nos leva a outra reflexão, como a mulher idosa é vista como alguém passivo, vejamos o seguinte trecho, Lispector (1998) “a velha não se manifestava.” (Lispector, 1998, p. 56). Este trecho foi apresentado em uma página e posteriormente reforçado na outra, isso, nos leva a refletir sobre como a mulher idosa é vista como alguém passivo e inofensivo nas situações vivenciadas. Ainda mais, segundo Santos e Veiga (2018) que evidenciam sobre como “a mulher idosa é retratada como algo inofensivo que é incapaz de reagir sobre algo e que depende a todo momento de outras pessoas [...]” (Santos; Veiga, 2018, p. 500). Ou seja, ela é vista como alguém frágil, passiva, que não irá reagir sobre algo.

Diante disso, nota-se como o envelhecimento feminino carrega marcas específicas, tal processo para a mulher tem um peso maior em alguns aspectos, visto que, para elas a beleza do corpo, sua aparência é criticada e cobrada desde sua juventude. Mas, também existe uma ideia que gira em torno da mulher da terceira idade, na qual ela é vista como alguém passiva para com os acontecimentos dentro

de sua família. Então, no próximo tópico debateremos sobre as relações familiares representadas neste conto.

2.4 A personagem idosa em meio ao seio familiar

A família é a primeira casa de muitos indivíduos, e também o primeiro espaço de socialização. Assim, Almeida e Carvalho (2003) destacam que a “[...] família inclui-se entre as instituições sociais básicas.” (Almeida; Carvalho, 2003, p. 109). Ou seja, nela se encontram nossos primeiros laços, que nos acompanham pela trajetória da vida, nela nos é ensinado regras e hábitos para vivermos, é a base de nossa formação.

Dessa forma, ela é o lar que acolhe e cuida do idoso em seu momento de fragilidade ocasionado pela idade avançada. Por isso, é importante observar no conto “Feliz Aniversário”, de Clarice Lispector, como é retratada a velhice em meio ao contexto familiar. Uma vez que, a personagem D. Anita, uma senhora de 89 anos, a qual necessita de certos cuidados devido sua idade avançada, para que possamos refletir sobre como se constroem e como se desenvolvem esses laços.

Dito isto, vejamos a seguinte citação de Lispector (1998): “[...] E como Zilda – a única filha mulher entre os seis irmãos homens e a única que, estava decidido já havia anos, tinha espaço e tempo para alojar a aniversariante [...]” (Lispector, 1998, p. 55, grifo do autor). Aqui vê-se que a responsabilidade de cuidar e receber a mãe ficou inteiramente para sua filha Zilda, sua única filha mulher entre os demais filhos da personagem.

Ainda, Lispector (1998) apresenta que “[...] as escadas eram difíceis, escuras, incrível insistir em morar num prediozinho que seria fatalmente demolido mais dia menos dia, e na ação de despejo Zilda ainda ia dar trabalho e querer empurrar a velha para as noras [...]” (Lispector, 1998, p. 66). Então, nesse momento, é falado que Zilda tentaria passar para as noras a responsabilidade de cuidar de sua mãe, reforçando essa ideia de que era uma atividade feminina.

Além disso, é possível observar que a relação familiar entre eles era difícil e delicada, não só em relação às necessidades daquela senhora, mas, entre os demais membros também. Tal relação entre eles era distante, não costumavam se ver com frequência. Então, no aniversário da matriarca da família, era o único momento em que todos se reuniam para comemorar esta data, mesmo que não tivessem uma relação tão próxima. Observemos a seguinte citação de Lispector (1998):

[...] A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeite de paetês e um drapeado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias: não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados [...] (Lispector, 1998, p. 54).

Na citação acima, vê-se que acabara de chegar uma das noras da aniversariante, porém, seu marido não compareceu à festa. A justificativa para tal feito, fora o fato dele não querer ver os demais irmãos, aqui nota-se que eles tinham outros problemas familiares. Mesmo assim, fez questão de mandar sua esposa para que não se quebrassem todos os laços, para que ainda fossem conectados, ainda que, por um fio frágil.

É importante observar que os laços familiares estão presentes na vida dos idosos. Gotlib (1994) afirma que são “Díficeis relações familiares, em que os laços se embaralham num verdadeiro nó de ordem existencial.” (Gotlib, 1994, p. 95). Ou seja, o fato de se estar em meio ao seio familiar, de conviver juntos cada membro com suas particularidades que às vezes se embaralham como um nó. Vejamos a seguinte citação de Lispector (1998):

Então, como se todos tivessem tido a prova final de que não adiantava se esforçarem, com um levantar de ombros de quem estivesse junto de uma surda, continuaram a fazer a festa sozinhos, comendo os primeiros sanduíches de presunto mais como prova de animação que por apetite, brincando de que todos estavam morrendo de fome. O ponche foi servido, Zilda suave, nenhuma cunhada ajudou propriamente, a gordura quente dos croquetes dava um cheiro de piquenique; e de costas para a aniversariante, que não podia comer frituras, eles riam inquietos [...] (Lispector, 1998, p. 57).

Neste trecho, vê-se que a festa sendo para D. Anita, os convidados acabaram focando neles e aproveitando a festa sozinhos. Como a narradora destaca, eles seguiram sem se importar com a aniversariante, pois, ela não podia comer frituras. Isto, nos leva, a pensamento de Beauvoir (2018), em que a autora destaca como a família se comporta com o idoso:

[...] A família inteira se torna cúmplice. Mina-se a resistência do ancião, oprimindo-o com cuidados exagerados que o paralisam, tratando-o com uma benevolência irônica, falando-lhe em linguagem infantil, e até mesmo trocando, por trás dele, olhares de entendimento e deixando escapar palavras ferinas [...] (Beauvoir, 2018, p. 226).

Assim, segundo Beauvoir (2018), a família perante o idoso se tornam cúmplices, buscando imobilizá-los, torná-los dependentes, muitas vezes os tratando de forma infantilizada, mas, pelas suas costas muitas vezes utilizando palavras cruéis. Ainda, Lispector (1998) destaca que “[...] ela era a mãe de todos [...]” (Lispector, 1998, p. 60). Tal trecho é repetido mais de uma vez na obra, enfatizando o papel da personagem na estrutura familiar, a matriarca da família, assim, ela merecia afeto e respeito de todos. Posteriormente, Lispector (1998) nos apresenta a visão que a personagem vê os seus filhos, adentrando em seus pensamentos, vejamos a seguinte citação:

[...] Oh desprezo pela vida que falhava. Como?! Como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem a quem, obediente e independente, ela respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos e lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos, fracos, sem austeridade? O rancor roncava no seu peito vazio [...] (Lispector, 1998, p. 60).

Sendo assim, observa-se na citação acima como D. Anita via seus filhos, não os reconhecia, e se questionava como sendo uma mulher tão forte, que teve um casamento com um “bom homem” poderia ter tido filhos tão opacos, tão frios, que não eram capazes de realizar uma boa festa. Ela não entendia como, tendo tido uma boa família (um bom tronco), os seus filhos (frutos) haviam sido tão fracos e azedos. Mas, Lispector (1998) acrescenta já na reta final do conto:

[...] apenas o mal-estar da despedida, nunca se sabendo ao certo o que dizer, José esperando de si mesmo com perseverança e confiança a próxima frase do discurso. Que não vinha. Que não vinha. Que não vinha. Os outros aguardavam. Como Jonga fazia falta nessas horas! Também fora o único a quem a velha sempre aprovara e respeitara, e isso dera a Jonga tanta confiança. E quando ele morrera, a velha nunca mais falara nele, pondo um muro entre sua morte e os outros. Esquecera-o talvez. Mas não esquecera aquele mesmo olhar firme e direto com que desde sempre olhara os outros filhos, fazendo-os sempre desviar os olhos. Amor de mãe era duro de suportar: José enxugou a testa, heroico, risonho. (Lispector, 1998, p. 65).

Nesta citação, havia chegado o momento de se despedirem, a festa caminhava para o fim, mas o silêncio pairava no ambiente, e José, responsável por realizar o papel de filho mais velho, após a morte de seu irmão, ficou sem saber como prosseguir. Pode-se notar como os filhos da personagem, exceto, Jonga, o filho mais

velho que veio a falecer, tinham dificuldade em se relacionar com a mãe, pelo fato dela ser rígida para com eles, isto é apresentado pela visão de José. Nisso, vê-se como esta relação entre mãe e filhos não é tão simples de se debater, pois, envolve muitos fatores que interferem na relação familiar.

Visto isso, nota-se como a família encontra-se interligada à vida do idoso, principalmente quando este se encontra em um momento de fragilidade no qual necessita de suporte para as suas atividades básicas. Porém, como vimos no conto, essa relação entre o idoso e a família não é tão simples quanto parece, ela é delicada, envolvendo muitos fatores, como a família da personagem, a qual possui uma relação frágil entre os seus membros, tanto entre eles e ela, quanto entre os demais parentes.

Portanto, observando a personagem D. Anita no conto “Feliz aniversário” de Clarice Lispector, é possível refletir sobre o processo de envelhecimento, em especial o feminino, e ainda problematizar como ela se encontra dentro de sua família, em meio ao seu seio familiar. No próximo capítulo deste trabalho, analisaremos o conto “Os laços de família” da mesma obra e autora, também problematizando os mesmos pontos, apontando assim as semelhanças entre os dois contos.

3 A LEITURA E A CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS DA VELHICE FEMININA REPRESENTADAS NO CONTO "OS LAÇOS DE FAMÍLIA"

Segundo Petit (2009), podemos observar o mundo inteiro como um lugar no qual se tem diversas crises, como o aumento das desigualdades, por exemplo, que colocam os indevidos em posição de vulnerabilidade; ainda, tais crises são vivenciadas como rupturas. A autora reflete que, nesses contextos, a leitura poderia auxiliar estas pessoas a redescobrirem essa atividade e também na reconstrução de si mesmos após tais rupturas. Assim, a leitura seria capaz de auxiliá-las em diversas fases da vida, nas quais estivessem passando por situações difíceis.

Partindo disso, nota-se a importância da literatura para a construção de si mesmos, o papel da atividade da leitura traz benefícios para o homem. Ademais, a literatura contemporânea, que é a da atualidade, traz consigo muitas temáticas diferentes. Mas, partindo do pensamento inicial, como podemos pensar o contemporâneo, trazemos o pensamento de Agamben (2009):

Isso significa que o contemporâneo não é apenas aquele que, percebendo o escuro do presente, nele apreende a resoluta luz; é também aquele que, dividindo e interpolando o tempo, está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com os outros tempos, de nele ler de modo inédito a história, de "citá-la" segundo uma necessidade que não provém de maneira nenhuma do seu arbítrio, mas de uma exigência à qual ele não pode responder. (Agamben, 2009, p. 72, grifo do autor).

Pode-se notar da citação de Agamben (2009) que ser contemporâneo não é somente neutralizar a luz para observar as trevas. Mas, dividir e interromper o tempo, relacionando este tempo (presente) com os demais tempos (passado), a fim de conseguir ler a história de uma forma nova, para citá-la conforme uma necessidade que ele não responderia.

Além disso, o autor aprofunda mais e diz que "é como se aquela invisível luz, que é o escuro do presente, projetasse a sua sombra sobre o passado, e este, tocado por esse fecho de sombra, adquirisse a capacidade de responder às trevas do agora." (Agamben, 2009, p. 72). Assim, Agamben (2009) afirma que esta luz invisível (escuro do presente), conseguisse projetar sobre o passado a sua sombra, e consequentemente este passado tocado pelo presente fosse capaz de responder às exigências de agora (as trevas de agora). Ou seja, interligando o presente e o passado seria possível responder questões que surgiram agora.

Nesse sentido, mediante a leitura de obras contemporâneas, conseguimos fazer uma relação entre o passado e o presente. De maneira mais clara, é possível problematizar assuntos específicos de nossa atualidade realizando a análise destas obras literárias, e através delas fazer uma relação entre os diferentes tempos para que compreendamos determinados assuntos analisados na pesquisa. Isto, pelo fato de a Literatura Brasileira Contemporânea abarcar diferentes linhas temáticas.

Para a análise do conto “Os Laços de Família” seguimos os três pontos apresentados no capítulo anterior desta monografia, sendo eles: a velhice, o envelhecimento feminino e as relações familiares vivenciadas na narrativa. Então, observaremos como a personagem Severina é representada nele, e como esta é vista em sua velhice, e também como se constrói as relações familiares. No próximo tópico, intitulado *Particularidades advindas do processo de envelhecimento humano*, discorreremos um pouco sobre a velhice por meio da personagem Severina, e como ela é representada no conto.

Ainda, no tópico seguinte, titulado de *A feminilidade atrelada à aparência*, nele buscamos compreender sobre o processo de envelhecimento feminino, dessa maneira, observando como ele é representado e refletindo sobre suas particularidades por meio da personagem idosa. Já no terceiro e último tópico deste capítulo, nomeado de *As relações familiares que cercam a idosa*, no qual será refletido sobre como se desenvolvem as relações familiares. E então, compreender como a personagem Severina se relaciona com sua família, composta por sua filha Catarina, seu genro e neto, enquanto está visitando a casa deles.

3.1 Particularidades advindas do processo de envelhecimento humano

O conto “Os laços de família” que se encontra na obra *Laços de família (1960)* de Clarice Lispector. Nesta narrativa curta, acompanhamos a história de uma família composta por quatro integrantes, a personagem Severina, que não é a personagem principal, mas, a partir dela, refletiremos sobre a velhice. Ela é uma idosa que veio visitar sua filha Catarina, na casa dela e a idosa ficou por cerca de duas semanas. A história começa a ser narrada no momento em que a senhora está se preparando para ir embora.

É evidente que existe um ciclo de vida humana, natural a todos desta espécie, o ser humano nasce, cresce e envelhece. Então, o envelhecimento é algo com que se

lida ao passar dos anos vividos nesta terra, vê-se a presença dela no meio social ao qual estamos inseridos. Seja por meio dos idosos que já se encontram nesta fase, e posteriormente os demais que, seguindo o ciclo natural da vida, vivem o processo de envelhecimento.

Entendendo isso, observemos como a personagem Severina é representada no conto, não nos é apresentada a sua idade exata, mas, pela forma que ela é representada nele, aparenta não ser tão idosa quanto a personagem D. Anita de “Feliz aniversário”. Mesmo assim, ela já se encontra na fase da velhice, como a narradora destaca em vários momentos do conto, nos quais é enfatizado características na personagem que demarcam o fato dela estar envelhecendo.

Isto, nos remete ao pensamento de Candido (2007, p. 55), no qual reflete sobre como a personagem sendo um ser fictício (e como tal palavra ecoa como um paradoxo). Mas, que é sobre tal paradoxo e também sobre a verossimilhança que o ser fictício depende, pois, sendo uma ficção, consegue aparentar como uma verdade. Com efeito, segundo o autor, pode-se afirmar que o romance se basearia em uma relação entre o ser fictício e o ser vivo, que se concretiza na personagem.

Nesse íterim, vejamos a seguinte citação de Lispector (1998): “a mulher e a mãe acomodaram-se finalmente no táxi que as levaria à Estação. A mãe contava e recontava as malas tentando convencer-se que ambas estavam no carro [...]” (Lispector, 1998, p. 94). Então, observa-se aqui a primeira característica da velhice marcada no início do conto, a perda de memória. A personagem Severina se encontra arrumando as suas malas no carro, e para não esquecer nada, ela repetidamente refaz a contagem delas.

Nesse sentido, é importante destacar que a perda de memória não afeta somente idosos, mas, é notável que ela venha com mais força na velhice. No desenrolar da trama, isso é reforçado quando a personagem pergunta algumas vezes a sua filha se não havia esquecido nada: “— Não esqueci de nada? Perguntava pela terceira vez a mãe.” (Lispector, 1998, p. 94). Com isso, nota-se como a senhora, devido a sua idade, sofria com a perda de memória.

Além disso, a personagem Severina não sofre grandes mudanças ao longo da narrativa. Logo, ela pode ser considerada como uma personagem plana com tendência redonda, como Forster (2005) destaca que “[...] se não convence, “é plana pretendendo ser redonda” [...]” (Forster, 2005, p. 11). Ou seja, durante sua aparição no conto, ela se mantém com certa linearidade, não tem grandes mudanças. Mas,

durante flashbacks de sua filha Catarina, e também em alguns momentos da narrativa, ela percorre pequenas mudanças.

Sendo assim, a idosa é representada como alguém que se encontra na velhice, isso é marcado por algumas nomenclaturas utilizadas na obra, pode-se citar, por exemplo, a palavra “velha” que é repetida algumas vezes durante o texto. Tal palavra refere-se a uma mulher, cuja idade encontra-se avançada, isto é, à medida que ela é repetida durante o conto, pode-se notar que a autora reforça a ideia de que a personagem vivencia o envelhecimento.

Em adição, vejamos a seguinte citação de Lispector (1998): “[...] – Catarina! disse a velha de boca aberta e olhos espantados, e ao primeiro solavanco a filha viu-a levar as mãos ao chapéu: este caíra-lhe até o nariz, deixando aparecer apenas a nova dentadura [...]” (Lispector, 1998, p. 98). Logo, vê-se que a narradora se refere a ela como “velha”, como falado anteriormente. Também é citado sobre a idosa estar com a sua nova dentadura, com isso, pode-se observar outro ponto que se soma a velhice, a necessidade do uso desta.

Ainda, em outro momento da obra, nos é apresentado a visão que a filha da senhora a enxergou, vejamos a seguinte citação de Lispector (1998): “Catarina viu então que sua mãe estava envelhecida e tinha olhos brilhantes.” (Lispector, 1998, p. 96). Então, é possível notar que, nesse momento, Catarina reparou que o tempo havia passado e que sua mãe tinha envelhecido.

Diante disso, é possível observar como a personagem Severina é representada no conto, como a voz narrativa destaca nela algumas características provenientes da velhice. Mas, também é evidenciada em alguns momentos da obra, por meio de características da idosa, que nos levam a refletir sobre o processo de envelhecimento humano, e em especial o feminino, demarcando como este se desenvolve e é visto pela sociedade. Uma vez que, é evidente que a velhice feminina é observada de forma diferente.

3.2 A feminilidade atrelada à aparência

O processo de envelhecimento, como falado no capítulo anterior, é natural ao ser humano, e este traz consigo muitas características advindas da velhice. Por outro lado, também é possível constatar que o processo de envelhecimento feminino, em específico, possui algumas particularidades que se tornam mais pesadas para elas,

ou seja, para as mulheres, envelhecer se torna mais difícil, devido a maneira como a sociedade lida com o envelhecimento feminino.

Assim sendo, é importante observar como a narradora descreve a personagem Severina em seu conto. Então, percebamos de que forma a voz narrativa representa a personagem, observando como esta é descrita, e de que jeito são representadas as suas características derivadas do processo de envelhecimento feminino. Diante disso, vejamos a seguinte citação de Lispector (1998):

“[...] Catarina, de pé, observava com malícia o marido, cuja segurança se desvanecera para dar lugar um homem moreno e miúdo, forçado a ser filho daquela mulherzinha grisalha...Foi então que a vontade de rir tornou-se mais forte [...]” (Lispector, 1998, p. 95).

Então, percebe-se que a narradora utiliza em sua fala “mulherzinha grisalha” fazendo referência ao cabelo branco da personagem, visto que, com o processo de envelhecimento, os cabelos passarão a ficar brancos. Nesse ínterim, é possível perceber como a mulher é vista ao envelhecer. Quando a voz narrativa se utiliza destas duas palavras juntas para se referir a Severina no conto, nota-se como para a mulher a sua imagem é muito importante, visto que, para elas, existe uma cobrança maior em relação a sua aparência. Isso, pode ser notado a partir da seguinte citação de Veiga (2011):

“[...] O mesmo acontece com os cabelos grisalhos masculinos, que são, em grande medida, em diferentes classes sociais, vistos como sinal de experiência e maturidade intelectual, ao passo que os mesmos cabelos grisalhos, nas mulheres é, quase sempre, interpretado como desleixo, baixa auto-estima ou pouco cuidado consigo mesmas. (Veiga, 2011, p. 21).

Sendo assim, como falado na citação, pode-se notar que o cabelo branco para o homem e para a mulher são vistos de formas diferentes. Uma vez que, para elas, o seu cabelo branco é associado ao desleixo e até mesmo à falta de cuidados consigo própria. Em contrapartida, como Veiga (2011), destaca que para os homens é visto de forma positiva, como sinônimo de “experiência” e “maturidade”. Posto isto, nota-se de que maneira o envelhecimento acarreta um fardo a mais para a mulher, sendo este, a sua imagem.

Em adição, Veiga (2011) ainda aprofunda e destaca que “[...] em outras palavras, a feminilidade, o “ser mulher”, está frequentemente associado à juventude que, por sua vez, é percebida quase como sinônimo de saúde e beleza.” (Veiga, 2011, p. 20). Sendo assim, a feminilidade estaria relacionada às questões de saúde, mas,

também, a necessidade de aparentar uma aparência jovem. Ainda, nessa perspectiva, vejamos a seguinte citação de Lispector (1998):

[...] O trem já andava e Catarina acenava. O rosto da mãe desapareceu um instante e reapareceu já sem o chapéu, o coque dos cabelos desmanchando caindo em mechas brancas sobre os ombros como as de uma donzela – o rosto estava inclinado sem sorrir, talvez mesmo sem enxergar mais a filha distante. (Lispector, 1998, p. 98).

Pode-se observar na citação acima que nos é apresentado uma visão da senhora pelo o olhar de sua filha Catarina, no momento de despedida entre elas. Mas, é possível notar como a narradora faz uma comparação neste trecho do cabelo da idosa com um de uma donzela, quando os cabelos da idosa vão se desmanchando sobre os seus ombros, demarcando sua feminilidade. Conforme, Veiga (2011, p. 20) refletiu na citação acima, manter a aparência jovem e com saúde, estaria interligado ao “ser mulher” na visão social. Sendo assim, manter a aparência jovem para elas se tornaria necessário, pois, aparentar a velhice é visto de forma negativa. Diante disso, vejamos a seguinte citação:

Nem na literatura, nem na vida, encontrei qualquer mulher que considerasse sua velhice com complacência. Do mesmo modo, nunca se fala em “bela velha”; no máximo se dirá “uma encantadora anciã”. Ao passo que admiramos certos “belos velhos”; o macho não é uma presa; não se exige dele nem frescor, nem doçura, nem graça, mas a força e a inteligência do sujeito conquistador; os cabelos brancos e as rugas não contradizem esse ideal viril. (Beauvoir, 2018, p. 306).

Assim, Beauvoir (2018) reflete que para a mulher o seu envelhecimento não é visto como bonito, na medida que não se referem a elas como belas. Ainda, a autora destaca que, para os homens, a velhice não interfere em sua beleza, pois, para eles, não é solicitado que mantenham a juventude, a delicadeza e nem o encanto. Visto que, os seus cabelos embranquecidos não retiram sua virilidade. Entretanto, para as mulheres, existe uma grande cobrança sobre sua aparência.

Mediante o exposto, é possível refletir sobre o envelhecimento feminino que se faz presente no respectivo conto, e como a personagem Severina vivencia tal processo representado na obra. Ainda, é perceptível a presença da família daquela idosa na narrativa que se encontra em um momento cotidiano, no qual a senhora passou um período de visita na casa de sua filha. Porém, pode-se observar que a relação familiar possui as suas particularidades.

3.3 As relações familiares que cercam a idosa

A família se encontra interligada ao idoso, pois este se encontra dentro dela. Como discutimos no capítulo anterior, ela é a base do indivíduo e é nela que nos é ensinado as regras para a vida em sociedade. Beauvoir (2018) destaca que “[...] quando se tornava inteiramente incapaz, o velho vivia com a família, que assegurava sua subsistência. Vimos que seu destino nem sempre era invejável. Mas a coletividade não tinha que se preocupar com ele.” (Beauvoir, 2018, p. 230-231). Em outras palavras, a família se torna responsável por cuidar daquele idoso quando este precisa de ajuda. Desse modo, ela deve zelar pela sua integridade e garantir a sua existência.

Nesse sentido, ao explorarmos o conto “Os laços de família”, no qual nos deparamos com a personagem Severina, uma senhora que passou um período de duas semanas na casa de sua filha Catarina juntamente com o genro e seu neto. A princípio, pode-se notar como a relação das duas é composta por uma certa distância entre elas, que ao desenrolar da narrativa começamos a entender um pouco sobre tal relação.

Logo, nas primeiras cenas, vemos Severina se arrumando para ir embora da casa de sua filha Catarina, tentando ficar atenta com o auxílio dela para não esquecer nada. Nota-se que era posto que sua filha, a qual cuidava de sua mãe naqueles detalhes, que devido a sua idade, a perda de memória necessitava que ela estivesse atenta e paciente com a senhora.

Em outro momento na narrativa, Catarina demonstra preocupação com a idosa, como vemos na seguinte citação: “— Não vá pegar corrente de ar! gritou Catarina.” (Lispector, 1998, p. 97). Posto isso, nota-se que a jovem se preocupava com a saúde de sua mãe. Inclusive, Lispector (1998) apresenta a resposta da personagem para a jovem: “— Ora menina, sou lá criança, disse a mãe sem deixar porém de se preocupar com a própria aparência. A mão sardenta, um pouco trêmula, arranjava com delicadeza a aba do chapéu [...]” (Lispector, 1998, p. 97–98). Nesse ínterim, é possível observar que a personagem idosa reage de maneira feroz ao cuidado de sua filha, tentando demonstrar que ainda se encontra bem e não necessita de tais cuidados. Ainda que, reconheça estar envelhecendo.

Isso nos remete ao pensamento de Almeida e Carvalho (2003) que destacam que “[...] a família é apontada como elemento-chave não apenas para a “sobrevivência” dos indivíduos, mas também para a proteção e a socialização de seus componentes (...) e de solidariedade entre gerações [...]” (Almeida; Carvalho, 2003, p. 109). Ou seja, a família é responsável por proteger seus integrantes, por realizar a “socialização de seus membros, mas, também, pela ajuda necessária entre as diferentes gerações.

Isto, pode ser observado na obra pelo fato de a personagem Catarina auxiliar sua mãe com pequenos cuidados, ainda que, a idosa possui boa locomoção e apresenta ao leitor não necessitar de tantos cuidados. Porém, é evidente que se percebe o papel das diferentes gerações nos cuidados entre os membros da família, isso, sendo apresentado no suporte que a mulher e seu marido têm para com a senhora.

Além disso, retomando o que já foi falado anteriormente, as relações familiares não são simples, pode-se notar isso quando na narrativa Lispector (1998) apresenta os conflitos entre as personagens. É notório que a relação entre Severina Catarina, ou mãe e filha, é um pouco distante, isto, é possível observar quando as duas se encontram sozinhas.

Posteriormente, sua filha a acompanhou de sua casa até o local que a idosa pegaria o trem. O trajeto foi realizado em um táxi, como podemos ver no seguinte trecho: “O táxi avançava monótono.” (Lispector, 1998, p. 95). Até esse momento, as duas se olhavam, porém, se mantinham distantes até que uma freada do carro as uniu. Lispector (1998): “– Não esqueci de nada..., recomeçou a mãe, quando uma freada súbita do carro lançou-as uma contra a outra e fez despencarem as malas. – Ah! Ah! – exclamou a mãe como a um desastre irremediável [...]” (Lispector, 1998, p. 96). Assim, nota-se que tal acontecimento deixou a senhora espantada, como se tal acontecimento não devesse ter acontecido. A narradora ainda traz o pensamento de Catarina, como podemos ver na seguinte citação de Lispector (1998):

Catarina olhava a mãe, e a mãe olhava a filha, e também a Catarina acontecera um desastre? Seus olhos piscavam surpreendidos, ela ajeitava depressa as malas, a bolsa, procurando o mais rapidamente possível remediar a catástrofe. Porque de fato sucedera alguma coisa, seria inútil esconder: Catarina fora lançada contra Severina, numa intimidade de corpo há muito tempo esquecida, vinda o tempo em que se tinha pai e mãe. Apesar de que nunca se haviam realmente abraçado ou beijado. Do pai, sim. Catarina sempre fora mais amiga. Quando a mãe enchia-lhes os pratos

obrigando-os a comer demais, os dois se olhavam piscando em cumplicidade e a mãe nem notava. Mas depois do choque no taxi e depois se ajeitarem, não tinham o que falar [...] (Lispector, 1998, p. 96).

A partir da leitura do trecho acima, é possível observar a visão de Catarina perante o acontecido, a freada repentina do táxi obrigou as duas personagens a se aproximarem em uma intimidade que não sentiam há muito tempo. Logo, é perceptível que elas não eram tão próximas, como a voz narrativa destaca. A jovem sempre foi mais próxima de seu pai, assim, nota-se que a relação entre elas era difícil. Ainda a narradora destaca:

Também a Catarina parecia que haviam esquecido de alguma coisa, e ambas se olhavam atônicas – porque se realmente haviam esquecido, agora era tarde demais. Uma mulher arrastava uma criança, a criança chorava, novamente a campainha da Estação soou... mamãe, disse a mulher. Que coisa tinham esquecido de dizer a outra? E agora era tarde demais. Parecia-lhe que deveriam um dia ter dito assim: sou tua mãe, Catarina. E ela deveria ter respondido: e eu sou tua filha. (Lispector, 1998, p. 97).

Assim, a partir da citação, é possível notar que a anciã e sua progênita tinham uma relação distante, e quando chegou a hora de se despedirem, as duas não sabiam o que falar. Ainda a voz narrativa destaca que parecia que elas tinham esquecido de algo, porém, se tinham esquecido, agora já não tinha volta. Era como se precisassem dizer quais eram os seus papéis naquela família, pois, elas eram mãe e filha.

Nesse sentido, vê-se como as relações familiares são difíceis e delicadas, estas possuem suas particularidades que norteiam o seu convívio. É possível constatar que a família de Severina, em especial Catarina, era preenchida de lacunas de afeto que as distanciam. A jovem respeitava e cuidava da mãe no pouco que ela precisava, porém, percebe-se que as duas personagens tinham seus conflitos.

Diante do que foi apresentado, por meio das duas personagens idosas analisadas nesta monografia, sendo estas: D. Anita e Severina. Pode-se perceber características comuns ao processo de envelhecimento humano, no qual elas se encontram. Ainda que, as duas senhoras vivenciem fases diferentes da velhice, é possível perceber como esse processo afeta suas vidas. Em especial, percebemos como a velhice feminina possui uma carga a mais, sendo está a sua imagem. Pois, é notório que, para as mulheres, envelhecer afeta sua imagem enquanto mulher, a sua feminilidade.

Além disso, foi possível ver como a velhice se desenvolve dentro das relações familiares desenvolvidas nos contos por meio de situações cotidianas vivenciadas pelos personagens, pelo fato da família ficar responsável pelos cuidados com as idosas, auxiliando-as em suas necessidades próprias do envelhecimento. Ainda, nota-se que o núcleo familiar possui os seus conflitos que interferem na vida de seus membros, assim, observar como tais relações se desenvolvem possibilita compreender sobre o lugar ocupado pela pessoa idosa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu com o propósito de analisar como a escritora Clarice Lispector representou a velhice feminina em meio à família nos contos “Feliz aniversário” e “Os laços de família” que estão presentes em sua obra *Laços de família* (1960). Assim, por meio das narrativas curtas, é possível refletir sobre a velhice, uma vez que, é natural ao ser humano envelhecer. E ainda, pensar no envelhecimento, em especial, o feminino, permite refletir sobre o peso desse processo para as mulheres.

Ademais, é importante observar como se desenvolvem as relações familiares que envolvem o idoso, visto que, é comum que se possua uma anciã em seu meio. Assim, por meio da literatura podemos revisitar esses assuntos que se conectam ao meio social, e observar como Lispector constrói em sua narrativa as duas personagens idosas presentes nos dois contos selecionados como *corpora* desta pesquisa, permitindo que possamos refletir sobre tais aspectos.

Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo geral analisar como é representada a velhice feminina em meio à família nos contos "Feliz aniversário" e "Os Laços de Família", de Clarice Lispector, o qual foi atendido, pois, podemos observar como a autora representa as duas personagens idosas. Dessa forma, conseguimos, por meio de sua escrita, adentrar no contexto familiar cotidiano e perceber que estas idosas possuem personalidades fortes, uma vez que, elas demonstram durante as narrativas.

Destarte, para esta pesquisa foi necessário delimitar dois objetivos específicos, sendo o primeiro, entender como é configurada a velhice dentro das relações familiares em ambas as narrativas?, o qual foi atingido; e por meio dele, pudemos perceber como o idoso se encontra dentro do contexto familiar. Logo, devido às necessidades advindas da velhice representadas nos contos, é possível notar que se torna necessário em alguns momentos o suporte dos familiares para com o idoso. Observamos como a autora constrói as narrativas em torno de acontecimentos cotidianos vividos em família, com a presença dos familiares das idosas que são matriarcas daquelas respectivas famílias, como, por exemplo, filhos (as), noras, genros e netos (a). Entretanto, tais laços não são tão simples, em alguns momentos eles acabam demonstrando serem difíceis.

Ademais, por último, o segundo objetivo específico foi buscar refletir sobre o envelhecimento feminino nos respectivos contos. Nesse sentido, foi possível notar

durante o desenvolvimento das narrativas, como as características que surgem do processo de envelhecimento acabam se tornando para as mulheres um fardo, visto que, para elas, manter o semblante jovem se torna necessário na medida que existe uma cobrança social sobre sua aparência.

Além disso, a problemática desta pesquisa surge da necessidade de se compreender como Clarice Lispector consegue desenvolver as duas personagens idosas em meio as suas relações familiares; que foram representados em seus dois contos escolhidos para *corpora* deste trabalho, sendo eles, “Feliz aniversário” e “Os laços de família”, ambos presentes em sua obra *Laços de família (1960)*, pois, é notório que o processo de envelhecimento é natural ao ser humano e com isso se conecta ao meio social.

Outrossim, Lispector retrata em seus contos momentos quotidianos vividos por seus personagens, e que por meio deles podemos refletir sobre determinados aspectos. Assim, observamos que a autora, por meio de sua escrita intimista, nos permite perceber seus personagens de forma aprofundada, opiniões e pensamentos. Suas duas personagens da terceira idade demonstram ao longo das narrativas características do processo de envelhecimento, em específico o feminino, visto que, é o que os nossos *corpora* nos apresentam. Logo, notamos a forma como a mulher idosa é vista na sociedade.

Foi possível notar como a voz narrativa constrói as relações familiares nos dois contos, permitindo ao leitor perceber que elas são delicadas e difíceis. É notório que, para as anciãs, a família se torna importante e necessária, auxiliando-as nas necessidades específicas que cada uma delas precisa. Visto isso, foi possível perceber o papel do ancião no contexto familiar.

Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa e bibliográfica, visto que, se faz necessário a utilização de vários livros teóricos para analisar a *corpora* selecionada. Bem como, textos voltados para a análise literária, como, por exemplo, textos voltados para a análise do personagem, alguns voltados para a metodologia de pesquisa científica, e ainda outros materiais que auxiliassem para a análise dos contos.

Diante disso, obtivemos como resultado desta pesquisa, como o envelhecimento traz consigo particularidades advindas desse processo, visto que, foi possível notar nas duas idosas, mesmo que elas estejam vivenciando momentos diferentes do envelhecimento. Pois, enquanto D. Anita se encontra em uma fase

avançada na velhice, na qual necessita de ajuda para sua locomoção devido à estar fisicamente fragilizada, assim, sua filha Zilda é quem lhe dá suporte. Já Severina se encontra em uma fase inicial da velhice, ainda que não seja especificada sua idade exata, porém, como a personagem possui boa locomoção física, assim, sem necessidade de suporte, é possível supor que seja mais jovem que D. Anita.

E ainda, foi possível observar características especiais do envelhecimento feminino, no qual notamos de maneira diferente nos contos. Nas duas narrativas curtas, nos deparamos com duas idosas, que são aparentadas nelas. No qual a voz narrativa enfatiza a aparência envelhecida das personagens, como, por exemplo, os cabelos brancos, a pele madura e o uso de dentaduras. Também é possível observar o peso da velhice para a mulher, uma vez que, envelhecer traz mudanças e conseqüentemente um fardo. Desse modo, a imagem da mulher é cobrada também na velhice, assim, manter a jovialidade acaba se tornando necessário para elas.

Além disso, outro ponto a ser destacado é o fato de se pensar na mulher idosa como alguém passivo, que não demonstra reação diante dos acontecimentos. Já nos contos de Clarice Lispector, objetos de análise desta pesquisa, nos é apresentado duas idosas que são representadas como mulheres de personalidade forte e que fogem desse padrão de passividade. Elas são narradas de forma que se permite ao leitor perceber suas opiniões e pensamentos diante dos acontecimentos que as rodeiam, assim, fugindo desse ideal em torno da mulher da terceira idade.

Ainda mais, foi possível refletir sobre como as pessoas idosas estão em meio ao contexto familiar apresentadas nos contos, notamos como a família está ligada às idosas, problematizamos o lugar ocupado por elas em meio à família. Essa problemática é retratada de modo intimista pela escritora Clarice Lispector através das personagens D. Anita e Severina, presentes, respectivamente, nas obras “Feliz aniversário” e “Os laços de família”, que foram analisadas nos dois capítulos desta monografia.

Com efeito, é possível notar como a família se torna importante para o idoso, uma vez que, é ela que dar o suporte necessário para as pessoas que estão enfrentando o processo de envelhecimento. As personagens D. Anita e Severina se encontram dentro do contexto familiar rodeadas por seus filhos (a), netos (a), noras e genros, nisso é possível perceber a ajuda que eles dão para as idosas no decorrer das narrativas. Entretanto, a voz narrativa demonstra em seus contos que na família

existem fatores que acabam afetando os laços, com isso, a narradora enfatiza como tais laços podem ser difíceis.

Contudo, é importante destacar a presença de limitações desta pesquisa. Como citado anteriormente, os textos teóricos voltados para a análise literária foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, também se fez necessário procurar teorias focadas na velhice, no processo de envelhecimento feminino e sobre as relações familiares, para que assim, conseguíssemos construir a análise literária abarcando os aspectos necessários sobre a narrativa e seus personagens.

Em vista disso, esperamos que esta pesquisa possa acrescentar aos estudos relacionados à Literatura Brasileira Contemporânea, e aos estudos dos textos de Clarice Lispector. E, em específico, aos estudos voltados à velhice e às relações familiares, assim, visando contribuir para que futuras pesquisas possam surgir. É importante destacar também que novos caminhos podem ser traçados, com a análise de outros contos, tanto de Lispector quanto de outros autores.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice** [recurso eletrônico]. Tradução Maria Helena Franco Martins. – 3. Ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. 16ª edição. São Paulo: Cultrix, 2015.
- BOSI, Ecléa. Tempo de Lembrar. *In.*: __. **Memória e sociedade**: Lembrança de velhos. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- CANDIDO, Antonio [et al.]. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA, Paulo Henrique de. Família e proteção social. **São Paulo em perspectiva**, v. 17, p. 109-122, 2003.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.
- DURÃO, Fabio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. *DELTA*, p.377-390, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/delta/a/zgt5HRbRrH5d3dS3SpxGYRG/?lang=pt>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024..
- FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do romance**. Organização Oliver Stally brass; tradução Sergio Alcides; prefácio Luiz Ruffato. – 4. ed. rev. – São Paulo: Globo, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GOTLIB, Nádía Battella. **Os difíceis laços de família**. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741994000400010&script=sci_abstract>. Acesso em 01 de setembro de 2023.
- GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do Conto**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- LISPECTOR, Clarice. Feliz aniversário. *In.*: __. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998, p. 54 - 67.
- LISPECTOR, Clarice. Os laços de família. *In.*: __. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998, p. 94 - 103.

NUNES, Benedito. A forma do conto. *In.*: ____. **O Drama da Linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTOS, Denise dos Santos et al. **Discussões e cartografias sobre o envelhecimento feminino em contos de Clarice Lispector**. Cametá – Pará: Anais do XXIII Encontro Paraense d@s Estudantes de Pedagogia - EPEPe, p.499 – 509, 2018.

VEIGA, Marcia Regina Medeiros. Corpo e envelhecimento femininos: herança do patriarcado?. **Revista Sociais e Humanas**, v. 24, n. 1, p. 18-30, 2011.